

*A Casa do Rui Barbosa. Fundação Santa Helena*

LITERATURA POPULAR EM VERSOS - RAIMUNDO SANTA HELENA  
MASSACRE NA CHINA, ECOLOGIA, BATEAU MOUCHE, MARAJÁS,  
CHICO MENDES, PÓLO DE ITAGUAÍ, TURISMO NO RIO ETC...

# Se eu voltar



O poeta popular Raimundo Santa Helena na Clínica Fonoaudiológica do Hospital Naval Marçílio Dias, soprando duas "línguas de sogra", como parte dos 930 movimentos fisioterápicos diários para recuperação de sua voz, que se calou numa paralisia pós-cirúrgica. À esquerda de Santa Helena, a Dr<sup>a</sup> Mônica Monteiro Fabrício. À sua direita, a Dr<sup>a</sup> Elaine Balassiano Gaz.

Elas são responsáveis pelo tratamento foniático do lendário expoente da Cultura Nacional.

Se a competência prevalecer e a beleza for remédio, o famoso cordelista brevemente voltará a falar, reiniciando suas atividades culturais, para o bem da Literatura de Cordel e alegria dos Violeiros Cantadores Repentistas, pois Santa Helena, nas 333 palestras que deu nas universidades e demais escolas do Rio de Janeiro (1980-1988), sempre se fez acompanhar de uma dupla de repentistas, como a nossa. (Rio, 11-6-89). (Miguel Bezerra e Zé Duda: Feira de São Cristóvão - Aos domingos): C.P. 17.055, Rio, 21312.

## LITERATURA POPULAR EM VERSOS – RAIMUNDO SANTA HELENA

Apraz-me registrar o desempenho profissional de alto nível dos 22 médicos, um engenheiro nuclear, 5 enfermeiros e uma servente, que me atenderam no Hospital Naval Marcílio Dias, de 30-1-89 até hoje. Internei-me pela Emergência com “hipertiroidismo agudo”, fiz 9 exames de rotina e me submeti a uma cirurgia no pescoço para extrair um lobo da tireóide.

Só lamento o acidente no dia seguinte à cirurgia, quando meu colega de quarto, com câncer terminal, gritou no silêncio da noite e eu acordei assustado e tentei me levantar bruscamente! Meu corpo se ergueu mas a cabeça ficou no travesseiro, traumatizando o pescoço recém-operado, causando fortes dores e paralisando a corda vocal esquerda, com perda da voz, até a presente data, quando faço tratamento foniátrico para recuperá-la, na Clínica Fonoaudiológica, cujo processo de cura é demorado. Na oportunidade, proclamo minha gratidão a estes anjos da vida:

**MÉDICOS:** Drs. Valentim, Sandra, Moraes, Mônica, Kraus, Mônica Fabrício, Maurício, Elaine Gaz, Dias, Ana Paula, Juarez, Rosana, Selmo, Simony, Pellini, Maria Eliane, Faria, Luiza, Aratanha, Guerti, Santos e Eurico. **ENFERMEIROS:** Almira, Nilo, Constantino, Maciel, Nunes e Vital (Engenheiro Nuclear, que acabou de se formar, ainda como sargento). **SERVENTE:** Dona Magali.

“Ministério da Marinha – Hospital Naval Marcílio Dias – Clínica Otorrinolaringológica – Paciente: Raimundo Luiz do Nascimento – Matrícula nº 44003838. Sumário: Paciente com paralisia da CVE pós-lobectomia tireoidiana esquerda (imediate – 2º dia). Solicito tratamento foniátrico acompanhado de laringoscopias indiretas semanais. HNMD, Rio, RJ, 27-04-1989. Dr. Luiz Carlos Kraus Silva, chefe da Clínica.”

“Ministério da Marinha – Gabinete do MM – Brasília, DF. Aviso de 06 de abril de 1982. Ilmº Sr. RAIMUNDO SANTA HELENA, caixa postal 17.055, Rio de Janeiro, RJ, 21312. Prezado Senhor: Apresento os meus agradecimentos pelo exemplar do folheto “Democracia Blindada”, pelo qual cumprimento-o, especialmente quanto ao poema de cordel que se refere ao Colégio Naval, que em face de sua qualidade, determinei ao Diretor do Serviço de Relações Públicas da Marinha que adotasse providências no sentido de publicá-lo no “NO MAR”, veículo mensal de divulgação de nossas atividades. Cordialmente, MAXIMIANO EDUARDO DA FONSECA, Ministro da Marinha.”

**OBSERVAÇÃO:** O Almirante Maximiano da Fonseca é o Benfeitor nº 1 das mulheres militares do Brasil. Rebentou os portões do preconceito. Maximiano foi o “Dr. Salk”... só espero que não surja um “Dr. Sabin”... (RSH).

Tenho confiança na Medicina do Brasil. Por isso, sei que um dia voltarei a falar, como antes, sem precisar recorrer a outro País. Parentes, amigos e médicos acham que estou com muita pressa. Não é bem assim. Trata-se do seguinte: Com a morte accidental de meu filho Renato (22 anos, aspirante do último ano da Escola Naval) e a mudança dos outros dois para Recife (Ynah) e Belém (Raymundo), eu e minha esposa Yara estamos morrendo aos poucos, apesar do calor fraterno das pessoas maravilhosas que nos cercam. A Yara se agarra à sua religião e resiste. E eu me segurei na Literatura de Cordel: Palestras nas escolas, contatos com os leitores e a Imprensa, etc... penso, escrevo e falo. Mas se o destino me retira o instrumento final de execução (a VOZ), fecha-se a porta de saída, eu me sinto mutilado, meio-morto...

## SE EU VOLTAR A FALAR

Estilo: Martelo agalopado

Nove coisas terríveis desta vida:  
É tirar dos selvagens as cavernas  
É cortar dos atletas suas pernas  
É lutar pela causa já perdida  
É ferir novamente a ferida  
É morrer sem amigos sem amor  
É viver isolado pela cor  
É levar uma culpa quem não tem  
É ficar esperando quem não vem  
É calar minha VOZ de trovador...



Nove coisas sublimes deste mundo:  
É dar luz e respeito à pobreza  
É viver sem orgulho na riqueza  
É vencer emergindo lá do fundo  
É tornar o convívio mais fecundo  
É seguir os conselhos dos avós  
É puxar uma corda pelos nós  
É levar a mensagem do perdão  
É trazer inimigos pela mão  
É fazer amizade com a VOZ...



Nove coisas gostosas Lá no Céu:  
É rever os amigos e parentes  
É ver juntos católicos e crentes  
É saber que não há crimes nem réu  
É andar sem sapatos sem chapéu  
É ter noite mais clara que o dia  
É sonhar na eterna Fantasia  
É viver sem dinheiro sem imposto  
É ver Deus no olhar de cada rosto  
É ter VOZ sem tossir sem cirurgia...



*Paraíba-born poet RAIMUNDO SANTA HELENA is the leading author of popular occasional verse. In 1983 he received four votes from the Brazilian Literary Academy and was elected as an Effective Member of the Rio de Janeiro Academy of Literature and Arts. But his immortality is guaranteed by the wealth and variety of his verses, which are sung all over Rio's many open-air handcraft fairs.*

## SE EU VOLTAR A FALAR

Ouço mas perdi a fala  
Nessa gogó-cirurgia  
Não rezo mais Pai-Nosso  
Nem canto Ave-Maria  
Mas no meu silêncio grito  
Lá pro Céu no infinito  
Com a VOZ da Poesia...

Escuto a gritaria  
Da criançada na rua  
Das multidões nos estádios  
Da garganta da perua...  
Hoje amanhã seguinte  
Viver só pra ser ouvinte  
É ser noite sem ter Lua...

Quem tiver VOZ contribua  
Pra unir seres humanos  
Com Amor Sabedoria  
Sem cicatrizes nem danos...  
Quem puder falar que fale  
Meu leitor jamais se cale  
Mesmo diante dos tiranos...

Cá com meus ossos meus planos  
Pra quando tiver VOZ forte:  
Falarei com todo ' mundo  
Fora... dentro do transporte...  
Oh quanta chance perdida!  
Comunicação é vida.  
E o silêncio é morte!

Fiquei sem VOZ mas confesso:  
Não foi Deus nem o doutor –  
No hospital um doente  
Tarde da noite gritou  
Me assustei acordando  
Fui meu corpo levantando  
Mas a cabeça ficou...

Ficou lá no travesseiro  
O pescoço repuxado  
Com onze pontos recentes  
Por ter sido operado  
O gogó tesou demais  
Lesou as cordas vocais  
Aí eu fiquei lascado...

Lascado porque sem VOZ  
Pra dar minhas conferências  
Pra completar quatrocentas  
Com enormes audiências  
Hoje sou um vate mudo  
Sem dar grave nem agudo  
Com terríveis conseqüências...

Conseqüências psíquicas...  
Dizem fonoaudiólogos  
Otorrinolaringológicos  
Até mesmo psicólogos  
E endocrinologistas:  
“Vocês poetas, artistas,  
São sublimes nos monólogos!”

**O DIA, Rio, 3 de maio de 1988, Página 1:**

Considerado o mais famoso cordelista do Brasil, Raimundo Santa Helena, que conheceu de perto a violência quando seu pai foi morto pelo bando de Lampião.

## SE EU VOLTAR A FALAR

Se tiver a VOZ de volta  
Vou gritar gols e xingar!  
Pedir mais pro professor  
Pra que ele possa dar  
Bom Saber sem extravio  
Pois um cérebro vazio  
Não dá nem pra conversar...

Ontem café fui tomar  
Com a mulher na cozinha –  
Yara Lêdo Maltez  
Minha eterna rainha  
Falou: “Penso no Povão  
Sem carne leite nem pão...  
Nem mais tripas de galinha!”

Condução TV tendinha  
Escola Rádio... na feira  
Clubes, Jornal... denuncio  
Po-lí-ti-ca brasileira:  
São três baús remexidos  
Quase todos são vendidos  
Na oferta estrangeira!

Só não vou falar besteira  
Como vis vereadores  
Deputados e ministros  
Governantes, senadores...  
Que nas cores da TV  
Vão temperando você  
Que nem os falsos pastores...

Vou rezar pro CHICO MENDES  
E demais assassinados  
Pelos reis de moto-serras  
E outros mancomunados  
Que queimam sem cerimônia  
O verde da Amazônia  
E valores derivados...

Se eu falar, os meus brados  
Vão pros sul-americanos  
Que perdoam quem violam  
Nossos Direitos Humanos  
Um perdão que não traz Paz –  
Quem tortura sempre faz  
Se não pagar pelos danos...

Do Cruzado dos dois Planos  
Se falar direi assim:  
Quem cala então consente  
Morre comendo capim!  
Eleger os Governantes?  
Este filme já vi antes  
Com um Congresso ruim...

Tantos médicos por mim  
Pra curar já é metade  
A outra metade é  
Minha força de vontade  
E desvelos da Yara...  
É a vida cara a cara:  
Lei da reciprocidade!

3

○ GLOBO ○  
8/5/87

Raimundo Santa Helena,  
o ‘cabra da peste’ do cordel  
o maior cordelista brasileiro está atualmente juntando  
todos esses fatos de seu passado num livro

Estilo: Martelo  
 agalopado

## SE EU VOLTAR A FALAR

Formarei um exército civil  
 Pra salvar os padrões da Natureza...  
 Algemar esses fungos da Beleza:  
 Predadores de verdes no Brasil!  
 Vou passar pela boca do funil  
 Marajá e quem "faz" corrupção  
 Ou quem gera qualquer poluição –  
 Só se eu retornar ao microfone  
 Pois só "boto a boca no trombone"  
 Pra gritar com a fúria do trovão...

Petroquímico-Pólo-Itaguaí  
 É direito do Rio de Janeiro  
 Mas Ministro Roberto trapaceiro  
 Quer gerar desempregos por aqui  
 Quero VOZ pra mandá-lo por aí...  
 Os governos nos fazem de jumentos  
 O Sistema nos chama de "nojentos"  
 Pela boca do pobre Macalé –  
 Sua língua nos suja, isto é:  
 Entre dentes projeta excrementos...

E o velho que entra pela frente  
 Sem ter fila nem grana nem esbarro:  
 Não acenda no ô-ni-bus cigarro  
 Não embrulhe com cinzas um presente!  
 E se eu conversar fluentemente  
 Tentarei reciclar meus companheiros:  
 Condenar quem transforma em "banheiros-  
 Mictórios" as ár-vo-res e muros...  
 Até jovens, crianças, pênis duros  
 Inundando as ruas com maus cheiros!

O DIA, 7/4/1989 – LUCIANA HIDALGO

**R**AIMUNDO SANTA HELENA é o  
 cabra macho que deixou o Muni-  
 cípio de Santa Helena, no sertão

**CEM ANOS DE REPÚBLICA NA POESIA DE CORDEL** Concurso inscrições até 2-9-89 TEL.: 252-2393 das 12 às 17 horas

SE EU VOLTAR A FALAR Estilo: Martelo  
 agalopado

1986 Japan 年  
 京都外国語大学

Raimundo Santa Helena diz, "o importante na literatura de cordel não é lucrar; é levar sem demora a mensagem verdadeira ao povão." É nessa modalidade de folhetos que vêm à tona as verdades e sofrimentos do povo. J. Sumie

UH! Rio, 1 de junho de 1983

"Com 11 anos, sem tostão, num velho trem de madeira, fugi de casa para matar Lampião" Santa Helena só conheceu as letras quando foi ser baleiro da professora Carmem:

Trabalhava 13 horas por dia, mas à noite, à luz de lamparina, podia estudar no galinheiro. Foi assim que entrei na Marinha". Lá ficou 30 anos, ganhou títulos, combateu na Segunda Guerra. **Mara Núbia**



O DIA, 20/5/84

de Cajazeiras, na Paraíba, aos 11 anos, com o firme propósito de vingar a morte do pai, assassinando Lampião. O papa da literatura

## JORNAL DO BRASIL

Rio, 2/7/84 - 1ª Pág.

Cordelista Santa Helena cantou na Feira de São Cristóvão a memória dos jornalistas mortos. (Página 7)

## Santa Helena

Compareceram também ao Sadaoye de ontem o Desembargador Severo da Costa, Abel Pereira, Gerlando Monteiro, João Maldonado, Maximiano de Carvalho Silva, Joaquim Inojosa, Nísia Nóbrega, Olga Savary, Laudo de Camargo, Homero Homem e o cordelista Raimundo Santa Helena, autor de um folheto cantando vida e obra de Pedro Nava. Samuel Wainer

de cordel... Às vésperas de uma cirurgia em que terá extraído um tumor na tireóide, no entanto, Santa Helena promete dedicar-se a biografias e à defesa da Ecologia "se sair vivo desta".

Vou pedir pois não há mais a censura  
 A vocês militares e civis:  
 Comemorem Machado de Assis,  
 Outros mortos e vivos da Cultura...  
 Mas não lembrem por Deus a ditadura –  
 Seja essa aquela outros mais  
 Nunca vi ditadores "imortais"  
 Na memória de povos conscientes!  
 Chico Mendes Tancredo Tiradentes  
 São exemplos de grandes ideais...

Peregrino (Umberto) mui brilhante  
 General da Cultura Popular...  
 Outro foi cientista lá do mar  
 É o Paulo Moreira (almirante)...  
 Tem civil tão herói qual comandante!  
 Tem marujo soldado tem bombeiro  
 Eduardo ("Seu Gomes") brigadeiro...  
 E nem quero saber se usam farda  
 Se a cor é morena, preta, parda –  
 Para índios Rondon é o Primeiro!

No Repente rimado aqui peço:  
 Mais vigor na cultura do turismo...  
 Viajar dá prazer e é preciso  
 O Turismo é fonte de progresso  
 Quem o Rio visita faz sucesso!  
 No verão no inverno tem calor  
 A beleza do Rio tem sabor  
 A bondade do povo nos comove  
 Brazil-Rio the City of Love –  
 Brasil-Rio Cidade do Amor...

## LITERATURA POPULAR EM VERSOS – RAIMUNDO SANTA HELENA

### “HOMO HOMINIS LUPUS”

Estudantes chineses massacrados...  
Vi milhares caídos pelo chão  
Esmagados por tanques e canhão!  
Civis jovens pedindo desarmados  
Liberdades mas são assassinados  
Afogando ali os sonhos, mitos...  
Na fumaça no sangue bombas gritos!  
Eu queria falar não quero mais!  
Em silêncio vou ver o velho cais  
Mastigando pauzinhos e palitos... FIM

### CONSELHO NO ESPELHO

Olhe-se, pense profundo...  
Preocupar-se, por quê?  
A Energia do Mundo  
Está dentro de Você!

### TABACOCÍDIO

Fumar muito: Sangue grosso  
Nas veias não vai fluir...  
Se for homem (velho, moço)  
O pênis nem vai subir!

**Dedico este folheto ao médico-cirurgião Dr. Valentim Lemos Filho, Rio – Brasil – 11-6-1989. Raimundo Santa Helena –**

---

No livro **NECROTERIO DOS VIVOS** (O Dia, 7-4-89) que será publicado em 1990, tudo o que aconteceu comigo nestes 50 anos de nítidas lembranças, em 6 países e 16 Estados brasileiros, publicarei em resumo, como lições de vida. Neste ou noutro plano existencial, quero saborear as reações dos muitos e bons amigos e dos poucos e péssimos inimigos...

### “IN FORO CONSCIENTIAE”

1. Leitor amigo: Você se considera honesto, honrado? Tudo bem. Já sofreu uma injustiça daquelas? Eu já. É a pior coisa que pode acontecer. A gente sente um amargo no coração e perde o gosto pela vida. A infâmia fere a nossa dignidade. Quando a mentira vem a público, a recuperação se torna muito difícil. A calúnia é o lixo da humanidade. O injuriado, esteja ou não, preso, já é um condenado. As amizades não são as mesmas. Os filhos, pais e demais parentes e familiares são humilhados nas escolas e alhures, com perguntas indiscretas e olhares maliciosos. É triste!

2. Foi o que aconteceu ao sargento Vasconcelos, da Marinha. Na caserna, na entidade de classe, nas vizinhanças e por toda a parte, quem não o conhece? Um brasileiro que honra sua Pátria, sua Família e os amigos. A sua maior virtude: a honestidade. Pois bem, por ironia do destino, na briga das ondas do mar contra os rochedos, foi exatamente por aí que o tornaram vulnerável à execração coletiva e universal! E por quê?

3. Ainda está bem vivo na memória nacional o famoso “Crime do Sapopá” quando o tenente Bandeira caiu numa armadilha e foi condenado injustamente a 30 anos de prisão. Só 20 anos depois foi libertado e reintegrado à sociedade: Era inocente! Mas aí, a fúria das multidões, através da imprensa e dos “movimentos”, para vingar o suicídio de Getúlio, já tinha aplacado. Agora, queremos nos vingar contra os corruptos de colarinho branco, contra os marajás! Pegamos um sargento para bode expiatório. Como poeta do povo, há 44 anos, sou respeitado pela minha luta incansável contra os rochedos do Poder, com as armas da Cultura: 271 folhetos de cordel e um milhão e 600 mil exemplares no Brasil e no estrangeiro! Coragem e Verdade são as minhas ferramentas... “IN FORO CONSCIENTIAE”...

Rio – Brasil – 11 de junho de 1989 – Raimundo Santa Helena –

O ar proveniente dos pulmões passa, com a ajuda de músculos do abdômen e tórax, através da laringe, ou caixa vocal, na garganta, fazendo vibrar as cordas vocais.

LITERATURA POPULAR EM VERSOS

## SE EU VOLTAR A FALAR

— RAIMUNDO SANTA HELENA

Toda minha produção literária pode ser reproduzida com citação da autoria. Raimundo Santa Helena



### Laringe



As cordas vocais podem inchar ou ser irritadas por infecções ou alergias nas vias respiratórias. O uso excessivo ou a má utilização da voz pode provocar irritabilidade, pequenas hemorragias, nódulos ou pólipos. Na distonia espástica, as cordas parecem normais, mas a voz é sufocada, trêmula e rouca. Não se conhece as causas da doença.

○ GLOBO Rio, Brasil,  
4 de junho de 1989

JORNAL DO BRASIL ■ Rio, 9 de novembro de 1987

# Rei do cordel aposta no jovem



Raimundo Santa Helena inaugura exposição de seus cordéis em sua casa

**Diário Popular** A vida de Raimundo é um romance da melhor  
São Paulo qualidade **O POVO R.J. 19/05/84** A banca



**DOMINGO,**

publicação da Editora JB.

Nº 485, 18 de agosto de 1985

de cordel de Raimundo oferece todo um curso de educação sexual com versos bem feitos e engraçados — Orgasmo Feminino, Swing, Potência de Gay, Vasectomia, e também peças laudatórias de personalidades como Pedro Nava, Shakespeare (com rimas em inglês) e o Ministro Maximiano da Fonseca — “que botou mulher na Marinha” **Texto:** Antônio José

LITERATURA POPULAR EM VERSOS – RAIMUNDO SANTA HELENA  
Folheto 271. Rio – Brasil – 15-6-1989. (Registrado na Biblioteca Nacional)

BIOGRAFIA: Produção artesanal de Yara Lêdo Maltez

Raimundo Santa Helena nasceu no dia 6 de abril de 1926 num trole rodando à vara. Sua cabeça nasceu na Paraíba e o restante nasceu no Ceará. Seu pai, Raimundo Luiz do Nascimento, fundador do município de "Santa Helena" e o posseiro legal número um, ali morreu combatendo Lampião e mais 65 cangaceiros que invadiram e incendiaram a cidade em 9 de junho de 1927. Sua mãe, Rosa Ferreira do Nascimento, estava grávida de 5 meses e foi maltratada pelos bandidos, que ainda tentaram matá-la. Na hora do tiroteio Santa Helena (com 14 meses de idade) foi camuflado com capim seco numa cacimba velha sem água, onde uma virgem (chiquinha) o acalentou com os seios nus.

Em 1934, Santa Helena viu sua mãe chorar ajoelhada, implorando ao tabelião Deoclécio Cypriano Maniçobra, ao "coronel" Bento Teixeira e a um juiz, que as terras de seu finado marido (um quinto do município de "Canto do Feijão") lhe fossem restituídas, pois, por um documento de 28.2.1928 aqueles poderosos haviam surrupiados aquelas terras de herança da viúva e 3 filhos menores, herdeiros do herói. Os documentos originais de posse foram queimados pelos cangaceiros na luta de 1927. (Processo MF-0168-408-111/69).

No 2º documento de 1928 só constavam as 7 casas sem as terras respectivas nem o açude que tinham sido transferidos numa escritura paralela ao "coronel", a quem Dona Rosinha foi coagida a vender as casas. E sem pagar nenhum tostão, Bento a expulsou das propriedades a tiros de espingarda, xingando todo mundo de filhos da puta. Sem defesa, foram morar num quarto alugado ao Antônio Rolim. A mãe de Santa Helena foi ser lavadeira e ele e seus irmãos Santo e Toinho carregavam latas d'água do cacimbão feito pelo saudoso pai. Para encher as caixas de banho dos comerciantes e fazendeiros as crianças acordavam de madrugada. Ainda vendiam cocada e tapioca aos passageiros do trem parado tomando água. A mãe nem podia apanhar água no açude que era seu.

Ao meio-dia de 31-12-1937, Santa Helena saiu de casa num trem de madeira para matar Lampião. Mas foi expulso em "José de Alencar" e dali foi trabalhar em "Barbatana" como agricultor e lenhador, cuja lenha era vendida em Iguatu (5 horas a pé com o jumento "Jaburu"). No mercado recitava versos decorados.

Depois foi pra Fortaleza como pau-de-arara, dormiu na sarjeta (Igreja da Sé), comeu restos de comida (Mercado Municipal), porém se reabilitou trabalhando 13 horas por dia como baleiro da professora Carmen e estudando à noite num galinheiro, à luz de lamparina, discutindo com o galo. Aí Santa Helena já sabia que o Lampião que caçava poderia ser visto em qualquer esquina do mundo.

Em 1943 fez provas e ingressou na Marinha de Guerra como aprendiz-marinheiro. É ex-combatente remunerado.

Santa Helena foi citado favoravelmente mais de 2.000 vezes pela imprensa (508 recortes de jornais e revistas e 143 gravações de Rádio e TV). Publicou 271 títulos, com um milhão e 600 mil exemplares. Deu 333 palestras sobre Cordel e Repente, só nas escolas do Rio de Janeiro.

Fundou a Cordelbrás. No pleito de 25.8.83 da Academia Brasileira de Letras, teve 4 votos. Recebeu uma oferta de 10 mil dólares de uma universidade estrangeira pelo seu acervo de Cordel mas resolveu doá-lo à Casa de Cultura São Saruê em Santa Teresa, Rio, Brasil. Cordelbrás: C.P. 17.055, Rio, 21312.

8753

"Cordel Literature" International issue  
Raimundo Santa Helena, Brazilian pop poet.  
P. O. Box 17.055, Rio, Brazil, 21312.

# Poetry of the People: Brazil. Chico Mendes



GLORY TO OUR "DEAD" FRIEND



## SOS PEACE

Nobody was born to fight  
But to love and live united...  
Son and daughter husband and wife  
Mother and father UNO and you:  
Shake your hands your heart your soul  
Look ' this tree in peace with ' life...

(Raimundo Santa Helena, pop poet).

\* "According to his own story, Raimundo Santa Helena was born on April 6, 1926, between Paraiba and Ceara. He had a stormy children. His father was assassinated by Lampiao. Raimundo, as a young man, joined the Navy and was sent to Europe during the World War II. He has been living in Rio de Janeiro for many years and there he is one of the leaders of the popular poets. He is the founder of CORDELBRAS, one of the most active organizations of chapbook poets and singers."

*I realized here in the States* \*(Joseph M. Luyten)

*Why LINCOLN and my FATHER were alike -  
Both of them offered the same rates:  
Their life for what they knew was right.*

*Only by studying can you be free  
Only by working can you be great.  
If you don't know what to do wait!  
Shakespeare said: "To be or not to be"*

(USA, 1959)  
Raimundo Santa Helena:  
Chap book  
27/1/1989